

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Os possíveis vínculos entre ensino e extensão difundidos pela Internet

The possible links between teaching and extension spread over the Internet

Los posibles vínculos entre enseñanza y extensión difundidos a través de Internet



Tânia Bittencourt Bloomfield

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
taniabloomfield@gmail.com

Resumo: O objetivo deste relato é apresentar as articulações entre atividades de ensino de graduação em Artes Visuais, os desdobramentos extensionistas e as potencialidades de pesquisa relacionadas à disciplina *Projetos Avançados Espaço, Tempo e Forma*, dos cursos de Artes Visuais, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). No desenvolvimento da proposta *Casa (Vi)vida: uma fenomenologia da casa como lugar geográfico*, durante o ano letivo de setembro de 2021 a maio de 2022, no âmbito da disciplina mencionada, o processo pedagógico foi dividido em três módulos: *Eu, que moro aqui; Espaço Vivido; Tempo Vivido*. Um aporte teórico-metodológico, que entrelaçou os campos da Geografia e o de Artes Visuais, orientou a produção de portfólios individuais até as proposições finais em *websites*. Durante todas as fases de desenvolvimento e também na fase final de divulgação dos resultados, a disciplina foi associada ao projeto de extensão *Ampliação e Difusão do Acervo Digital O Artista na UFPR*. Os resultados

estão disponíveis ao público, no Repositório Digital do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná.

Palavras-chave: ensino de graduação em Artes Visuais; extensão universitária; publicações de artistas; difusão por internet.

Abstract: The objective of this report is to present the articulations between undergraduate teaching activities in Visual Arts, the extensionist developments and the research potential, related to the discipline *Advanced Projects Space, Time and Form*, of Visual Arts courses, at the Federal University of Paraná. In the development of the proposal *Lived House: a phenomenology of the home as a geographical place*, during the school year from September 2021 to May 2022, within the scope of the mentioned subject, the pedagogical process was divided into three modules: *I, who live here; Living Space; Lived Time*. A theoretical-methodological contribution that intertwined the fields of Geography and Visual Arts guided the production of individual portfolios to the final propositions on websites. During all phases of development and also in the final phase of dissemination of the results, the discipline was associated with the extension project *Expansion and Diffusion of the Digital Collection The Artist at UFPR*. The results are available to the public, in the Digital Repository of the Library System of the Federal University of Paraná.

Keywords: graduate teaching in Visual Arts; university extension; artist publications; internet broadcasting.

Resumen: El objetivo de este informe es presentar las articulaciones entre las actividades de enseñanza de pregrado en Artes Visuales, los desarrollos extensionistas y las potencialidades investigativas, relacionadas con la asignatura *Proyectos Avanzados Espacio, Tiempo y Forma*, de las carreras de Artes Visuales, en la Universidad Federal de Paraná. En el desarrollo de la propuesta *Casa (Vi)vida: una fenomenología de la casa como hogar geográfico*, durante el

ciclo escolar de septiembre de 2021 a mayo de 2022, en el ámbito de la asignatura mencionada, el proceso pedagógico fue dividido en tres módulos: *Yo, que aquí vivo; Espacio Vivido; Tiempo Vivido*. Un aporte teórico-metodológico, que entrelazó los campos de la Geografía y las Artes Visuales, orientó la producción de los portafolios individuales hasta las propuestas finales en sitios *web*. Durante todas las fases de desarrollo y también en la fase final de difusión de los resultados, la asignatura estuvo asociada al proyecto de extensión *Ampliación y Difusión de la Colección Digital El Artista en la UFPR*. Los resultados están disponibles al público, en el Repositorio Digital del Sistema de Bibliotecas, de la Universidad Federal de Paraná.

Palabras clave: enseñanza en Artes Visuales; extensión Universitaria; publicaciones de artistas; transmisión por Internet.

Data de submissão: 30/05/2022

Data de aprovação: 13/07/2022

Introdução

A integralização da extensão universitária foi disposta no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 – aprovado na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014) –, e na Resolução nº 007/2018 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018). Posteriormente, o adiamento do prazo para a sua implementação foi objeto da Resolução CNE/CES nº 1, de 20 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020). Desde então, os colegiados universitários do país têm se debruçado sobre a reformulação de seus cursos, no sentido de cumprirem as determinações legais que pairam sobre a necessidade de se garantir dez por cento da carga horária total dos cursos, destinados às atividades de extensão que deverão ser normalizadas nos projetos pedagógicos dos cursos, obrigatoriamente, até dezembro de 2022.

Na última concertação operacionalizada nos projetos pedagógicos dos cursos de Artes Visuais, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), as horas relativas à integralização da extensão, nos currículos de bacharelado e de licenciatura, foram abrangidas por uma categoria de disciplinas chamada de *Projetos Avançados*, cada uma com um nome próprio que a distingue das demais. Tais disciplinas são frequentadas por estudantes nos dois últimos anos dos cursos e apontam para o aprofundamento do desenvolvimento de poéticas artísticas pessoais, de projetos de curadoria, de mediação ou de história e crítica

de arte. Trata-se de disciplinas anuais, com carga horária total de 180 horas, metade dela cumprida em sala de aula com o ministrante e a outra metade no desenvolvimento dos projetos individuais, em laboratórios do departamento, em casa ou em outro espaço que se fizer necessário, e também em atividades relacionadas a algum projeto de extensão, sob orientação docente. Ao frequentá-las, os estudantes têm a oportunidade de realizar pesquisas de caráter teórico-metodológico no campo das Artes Visuais, em suas diferentes subdivisões nucleares, cujos resultados são apresentados, em geral, em exposições de arte abertas ao público, de forma física ou virtual, no final de todo o processo pedagógico-artístico anual dessas disciplinas. Assim, oficializou-se uma das possibilidades de cumprimento legal da creditação de extensão nos cursos de Artes Visuais da UFPR. No horizonte, vislumbram-se nesses cursos novas possibilidades para o estabelecimento de outros vínculos entre o ensino e a extensão.

O objetivo deste artigo é apresentar as relações que foram estabelecidas entre a disciplina de graduação *Projetos Avançados Espaço, Tempo e Forma*, dos cursos de Artes Visuais da UFPR, no ano letivo de 2021, como instância do cumprimento legal da creditação de extensão nos currículos, e o projeto de extensão *Ampliação e Difusão do Acervo Digital O Artista na UFPR*. Em seu escopo, o projeto de extensão apresenta-se como uma ferramenta de pesquisa para profissionais acadêmicos e comunidade externa em geral. Para isto, primeiramente, serão abordadas a

motivação, a articulação entre aportes teóricos dos campos da Geografia e de Artes Visuais e a conjuntura da criação do programa da disciplina de graduação mencionada. Na sequência, o projeto de extensão *Ampliação e Difusão do Acervo Digital O Artista na UFPR* será explorado em seus objetivos, em sua metodologia, em sua parceria com o Departamento de Comunicação da UFPR e na sua relação com a disciplina *Projetos Avançados Espaço, Tempo e Forma*. Por fim, o desenvolvimento da proposta *Casa (Vi)vida: uma fenomenologia da casa como lugar geográfico*, subordinada à disciplina mencionada, será esmiuçado e apresentar-se-ão os aportes teórico-metodológicos específicos ao fazer artístico e os resultados das poéticas de estudantes que, em articulação com o projeto de extensão, passaram a integrar o acervo digital *O Artista na UFPR* na Internet.

Disciplina *Projetos Avançados Espaço, Tempo e Forma*: a casa, um lugar topofílico, como um laboratório artístico remoto

Devido à pandemia de COVID-19 houve um desarranjo na periodização de disciplinas nos históricos de estudantes dos cursos de Artes Visuais da UFPR. Esses cursos, homologados institucionalmente para funcionarem em modalidade presencial, sofreram uma profunda desarticulação em seu cotidiano acadêmico, assim como

aconteceu com outros cursos pelo país afora, quando a pandemia foi reconhecida e declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, o que acarretou a necessidade de distanciamento e isolamento sociais (BRASIL, 2020). E, como as pessoas preverentes bem o sabem, a pandemia ainda não terminou até o presente momento. Assim, os cursos de Artes Visuais da UFPR têm tentado adaptar-se à conjuntura e tratado de minimizar os prejuízos de diferentes naturezas, ao corpo docente e aos estudantes.

O ensino de graduação nesses cursos, anteriormente ministrado de forma presencial, nos últimos dois anos passou a se dar de forma remota, notadamente, pela plataforma digital *Teams*, da empresa *Microsoft*, e de acordo com os cronogramas semestrais determinados pelos colegiados superiores da universidade, até o começo de fevereiro de 2022, quando houve a decisão de se voltar ao regime de aulas presenciais. Durante esse período de ensino remoto houve uma dessincronização entre os anos letivos e os anos civis que agora precisa ser corrigida. Se a comunidade universitária sofreu com a desestruturação causada pela pandemia, a volta à “normalidade” não tem trazido conforto, após dois longos anos, o que coloca a universidade diante do enfrentamento de grandes desafios.

A disciplina *Projetos Avançados Espaço, Tempo e Forma*, que foi iniciada no final de setembro de 2021, estendeu-se até maio de 2022, ministrada totalmente na modalidade de ensino remoto, pela plataforma *Teams*. Conceitualmente, a

disciplina foi concebida como uma possibilidade de resposta aos desafios e às angústias causados pela pandemia de COVID-19. Dessa forma, a partir da leitura de seu subtítulo *Casa (Vi)vida: uma fenomenologia da casa como lugar geográfico*, é possível aventar-se por que caminhos e permeada de que intenções a disciplina foi sendo orientada. Em sua concepção, houve o propósito de subverter-se os possíveis sentimentos tofóbicos (TUAN, 1980) que pudessem estar sendo atribuídos a casa em que se habita, pelo fato de que, para muitas pessoas, ela tornou-se um espaço de opressão e de confinamento, físico e mental, durante os dois primeiros anos pandêmicos.

Logo no início da disciplina, do ponto de vista teórico, estabeleceu-se uma articulação entre aportes dos campos de Geografia Cultural e de Artes Visuais. Por sua abordagem fenomenológica, que implicou a ancestralidade das reflexões filosóficas sobre memória, subjetividade, e lembranças primordiais impregnadas por afetos de espaços em que se habitou, de Gaston Bachelard (1979), em sua obra *A poética do espaço*, o autor Yi-Fu Tuan (1980, 1983) foi de especial utilidade, uma vez que é um dos autores da Geografia Cultural Humanista que explorou a categoria espacial de lugar, muitas vezes, relacionando-a a casa como um espaço, em geral, tofílico, ou seja, um espaço acolhedor, agradável, destituído de ameaças. A este tipo de relação com o espaço, Tuan contrapôs a vivência em espaços tofóbicos, como aqueles que são o oposto dos espaços tofílicos, sendo percebidos como lugares

ameaçadores, hostis, repulsivos, dos quais alguém quer se afastar. Com a premissa de se imprimir uma abordagem fenomenológica à disciplina, mais um filósofo, Otto F. Bollnow (2019) e seu livro *O homem e o espaço*, também foi explorado em sala de aula. E ainda, em uma articulação de fenomenologia de cunho mais existencialista, associada a uma crítica ao modo de produção capitalista, foram apresentadas as principais teses dos autores Byung-Chul Han (2017) e Jonathan Crary (2014), em seus respectivos livros *Sociedade do Cansaço* e *24/7: capitalismo tardio e os fins do sono*.

Do campo das Artes Visuais, muitas foram as referências de pesquisas em arte apresentadas durante o desenrolar da disciplina. Artistas que em suas poéticas abordaram o espaço da casa como temática – sua materialidade, suas fronteiras, seus objetos, suas coleções ou como lugar simbólico da memória, dos afetos, das relações entre seres vivos, um espaço propício a trabalhos processuais ou a ações performáticas –, serviram de referências com o objetivo de motivar a produção poética da turma de estudantes. Assim, nomes como os de Brígida Baltar, Marcelo Silveira, Sophie Calle, Rosângela Rennó, Christian Boltanski, Damien Hirst, Leila Danziger, Adriana Tabalipa, Nazareno, Nelson Leirner, Vik Muniz, Walmor Corrêa, Jeanete Musatti, Farnese de Andrade, Jac Leirner, Cláudia França, Hundertwasser, e seus respectivos trabalhos, entre outros artistas, foram abordados ao longo do ano letivo.

Projeto de extensão *Ampliação e Difusão do Acervo Digital O Artista na UFPR*: um acervo que vai se formando na confluência entre ensino, pesquisa e extensão universitários

O projeto de extensão *Ampliação e Difusão do Acervo Digital O Artista na UFPR*, pertencente ao Departamento de Artes da UFPR, em sua atual edição que abrange o período de 2020 a 2024, visa gerar eventos presenciais e produtos digitais, em que há a apresentação da poética, produção e trajetória de artistas individuais e coletivos de artistas visuais. Essas produções compõem um acervo digital-físico, no Departamento de Artes da UFPR e, também, uma versão na comunidade *O Artista na UFPR*, no Repositório Digital do Sistema de Bibliotecas da UFPR. No Repositório Digital na Internet, o acervo divide-se em quatro categorias: entrevistas, mesas-redondas, palestras e registros de poéticas. (BLOOMFIELD; SANTOS, c2002-2016).

O acervo *O Artista na UFPR*, cuja origem remonta ao ano de 1999, constituído, até o presente momento, por mais de cem títulos em mídia DVD – em parceria interdepartamental com o projeto de extensão *Ampliação e Difusão do acervo Audiovisual Arte em Vídeo da UFPR*, do Departamento de Comunicação –, desde 2017, vem tendo a sua difusão

ampliada a pesquisadores e ao público em geral que também podem acessá-lo à distância, pela Internet.

Dentre os objetivos do projeto *Ampliação e Difusão do Acervo Digital O Artista na UFPR*, estão: proporcionar aos alunos do curso de Artes Visuais, aos professores de arte, aos pesquisadores de/em artes, e à comunidade em geral, o contato direto e indireto com a produção artística contemporânea do campo das Artes Visuais; criar um banco de dados sobre artistas visuais contemporâneos; documentar, em vídeo, os depoimentos dos artistas participantes do projeto; disponibilizar material de apoio, como a organização de eventos e vídeos produzidos no projeto, de forma física ou remota, a pesquisadores de/em arte, bem como à comunidade interessada em geral, para que possam usufruir desta iniciativa; estabelecer parceria com ministrantes de disciplinas de graduação dos cursos de Artes Visuais ou de Comunicação da UFPR, para atender eventuais demandas de apresentações de artistas visuais em seus âmbitos; realizar parceria com o curso de Libras da UFPR, na produção de registros poéticos e/ou documentários para o público surdo.

Em tempos de “normalidade”, o projeto de extensão mencionado é realizado por meio dos seguintes procedimentos metodológicos: realização de dois encontros anuais presenciais de artistas convidados, nas dependências da UFPR; realização de entrevistas gravadas em vídeo com pelo menos quatro artistas por ano, em seus ateliês ou no estúdio de TV do Departamento de Comunicação; parceria

com o curso de Libras da UFPR, na realização de produtos midiáticos, especialmente destinados ao público surdo; criação de um acervo de vídeos; interação com instituições culturais da cidade de Curitiba; difusão do acervo digital no Repositório Digital da UFPR e na UFPR TV. Os bolsistas são responsáveis por contatar os artistas para a operacionalização do projeto, fazer um trabalho de preparação em que visitam os ateliês, levantar material documental, capturar imagens, editar vídeos sobre os artistas e sua produção, roteirizar entrevistas e registros poéticos ou documentários. No período pandêmico, o projeto produziu os eventos de forma remota, na plataforma *Teams*.

Deste projeto de extensão também foram mobilizados materiais para servirem às relações dialógicas em sala de aula da disciplina *Projetos Avançados Espaço, Tempo e Forma*. Ligados ao acervo por meio de entrevistas ou palestras que cederam ao projeto de extensão, três artistas foram convidados a participar de aulas remotas da disciplina, em que seus processos criativos, relacionados ao universo da casa ou de seu entorno, foram apresentados à turma: Emanuel Monteiro; Marília Diaz; Márcia Sousa. Esta última artista está aguardando a edição da entrevista que cedeu recentemente ao projeto de extensão pela plataforma *Teams*, para que seja integrada ao acervo, mas foi apresentada à turma da disciplina, por meio de sua tese de doutorado em Artes Visuais, defendida na Universidade

Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2016. (SOUSA, 2016).

Proposta *Casa (Vi)vida: uma fenomenologia da casa como lugar geográfico*

Durante a disciplina de graduação mencionada, a casa em que se habita tornou-se objeto de intensas e extensas explorações, vivências e abordagens, a fim de que essas ações passassem a integrar os mundos vividos de cada participante, em suas dimensões espacial, temporal e relacional com outros habitantes desse lugar.

A proposta *Casa (Vi)vida: uma fenomenologia da casa como lugar geográfico* foi dividida em três módulos ao longo do ano letivo: *Eu, que moro aqui; Espaço Vivido; Tempo Vivido*. Cada um desses módulos foi desenvolvido a partir de seus respectivos exercícios, que foram propostos para relacionar os corpos com as dimensões espaciais e temporais vividas na casa.

O módulo *Eu, que moro aqui* foi composto pelos exercícios *Retratos cegos pessoais, Retratos cegos de um colega da turma* e, o último, *O corpo no corpo da casa*. Neste primeiro módulo, a intenção foi convidar as pessoas a se voltarem para o seu interior psíquico para, em seguida, colocá-las em uma relação com a alteridade e, adiante, em uma relação orgânica e visceral com o espaço da casa, seu mobiliário e seus objetos. Naquele momento, também foi

sugerida a leitura da dissertação de mestrado de Bianca Bernardo Barros (2008), intitulada *A fábrica de peles: Hundertwasser e o caminhar contemporâneo*.

Para o segundo módulo, o *Espaço Vivido*, foram concebidos os exercícios *Literatura incorporada: inscrições poéticas no corpo, a partir da literatura que se encontra na casa em que se habita* e *Cinco coleções de objetos*. O objetivo do primeiro destes exercícios foi o de promover uma ligação corporal com textos literários ou de outra natureza existentes na casa, em que a literatura escolhida – trechos de parágrafos, dedicatórias, epígrafes, frases, títulos de textos ou de capítulos – deveria ser inscrita realmente no corpo, na arquitetura ou em objetos da casa. No segundo exercício do módulo, estabeleceu-se o objetivo de se introduzir a ideia de colecionismo ou de arquivismo, contextualizando o “gabinete de curiosidades” ou “quarto das maravilhas” como o ancestral histórico do exercício que a turma estava prestes a executar. Assim, a turma deveria selecionar objetos da casa, para montar pelo menos cinco coleções diferentes, segundo critérios que deveriam ser explicitados em cinco parágrafos, um para cada uma das coleções. Durante o desenvolvimento desse módulo, houve a leitura e discussão do texto de Helga Cristina G. Possas (2013), *Classificar e ordenar: os gabinetes de curiosidades e a história natural*. Estes exercícios foram propostos de forma a preparar a turma para a constituição de “gabinetes de curiosidades”, pessoais e contemporâneos, a partir de raciocínios e propostas tridimensionais no “campo

expandido”, registrados em imagens fotográficas ou em vídeos, em que as dimensões espaço e tempo da casa na qual se habita foram articuladas às questões identitárias e sociais, candentes durante o período pandêmico.

Neste módulo também foram lidas reflexões do filósofo e sociólogo Georg Simmel, especialmente, dois de seus textos em que o autor abordou a fenomenologia do espaço, ao analisar a categoria paisagem, no primeiro deles, e filosofou sobre as possibilidades de superação ou de restrição permitidas por pontes e por portas, no segundo. (SIMMEL, 1996a, 1996b).

No último módulo, *Tempo Vivido*, a dimensão temporal foi colocada em relevo. Dessa vez, para a execução da tarefa intitulada *Os anos ensinam o que os dias não sabem* foi apresentada uma lista com dez opções de exercícios, dentre as quais a turma deveria escolher apenas uma, para ser trabalhada individualmente.

As opções de exercícios versaram sobre processos cotidianos que ocorrem na casa e que denotam a passagem do tempo como, por exemplo: o preparo de refeições, torneiras que gotejam e enchem algum recipiente, o apodrecimento de matéria orgânica, a diminuição dos conteúdos das embalagens de produtos de limpeza, de higiene ou alimentícios, dentro ou fora da geladeira, a poeira depositando-se em cima de móveis ou do chão com o passar dos dias, o movimento das nuvens ao longo dos dias, mas no mesmo horário ou com outro tipo de frequência, os serviços da casa que a desarrumam e que a organizam, ao

longo do dia, entre outros possíveis; registros gráficos, em papel, que aludem a sons internos ou externos à casa, de dia e à noite; registros da ausência ou presença, na casa ou fora dela, por meio dos indícios ou rastros que pessoas, animais ou objetos deixam nos espaços; registros do andamento do clima ou das posições relativas dos corpos celestes, em determinados horários, separados por uma mesma frequência, ou em horários diferentes, com frequências irregulares; observação dos vizinhos e seus hábitos; registros de imagens da TV, de um canal ou de diversos canais, nos mesmos horários ou em horários diferentes, por uma semana; registros da progressão de algum trabalho, de qualquer natureza, que alguém da casa estivesse fazendo; registros de aspectos exteriores à casa, como a aparência do *hall* do prédio, de jardins da casa ou do prédio, da rua e de seus eventos; registro de pintura figurativa ou abstrata na parede ou em algum chão poroso como concreto ou asfalto, usando somente água como “tinta”, utilização de materiais efêmeros ou naturais que existem na própria casa, para criar desenhos ou padrões, como os oriundos de sujeira, poeira, ou pós e grãos comestíveis, em paredes, no chão, sobre os móveis ou sobre a comida, desenhos com sementes, farelo de milho ou comida para passarinhos, registrando as etapas de desaparecimento dos desenhos, seja pela ação de pássaros ou por outro motivo como vento, chuva ou alguém pisando ou limpando o lugar; organização de uma série de fotos de momentos já vividos que se relacionem com eventos

sazonais, como festas, férias ou outra categoria qualquer de imagens como, por exemplo, pessoas dormindo, rindo, sentadas, de costas, de lado, no carro, ou ainda elementos ou objetos fotografados durante diferentes estações do ano, entre outras possibilidades.

Durante o último módulo foram solicitadas à turma as leituras dos seguintes autores: Alberto Acosta (2016), *O bem viver*; Ailton Krenak (2019), *Ideias para adiar o fim do mundo*; Emanuele Coccia (2018a, 2018b), *Metamorfose: uma metafísica da mistura* e *A vida das plantas*. Também foi franqueado o acesso a diferentes textos de Amir Brito Cadôr, sobre livros e publicações de artistas como, por exemplo, a sua tese de doutorado em Artes defendida na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), *Enciclopédismo em Livros de Artista: um manual de construção da Enciclopédia Visual* (CADÔR, 2012). Este último autor foi apresentado como forma de contextualizar e motivar a turma, sobre as publicações que deveriam criar para a apresentação de seus projetos finais em poéticas, em *websites*.

Como parte integrante do rito de passagem na finalização da disciplina, de acordo com o Regulamento de Projetos Avançados dos cursos de Artes Visuais da UFPR, a turma ainda deveria passar por uma banca de defesa, para que fossem avaliados seus “gabinetes de curiosidades”, apresentados na modalidade publicação de artista. O artista e professor Emanuel Monteiro foi novamente convidado para estar com a turma, desta vez como membro da banca

final da disciplina. Dos quatorze estudantes matriculados no início da disciplina, dez foram até o final do processo pedagógico e publicaram os seus trabalhos na Internet. Além da publicação de seus *sites*, a lista com todos os endereços eletrônicos em que estão sendo apresentados os trabalhos foi publicada na Biblioteca Temática do projeto de extensão mencionado, no Repositório Digital da UFPR, sob a categoria Registros de Poéticas (ACERVO DIGITAL DA UFPR, 2022). Além destes endereços, os trabalhos também foram publicados no *blog* dos cursos de graduação em Artes Visuais da UFPR (CASA..., 2022).

O trabalho da estudante A. M. Z. M. foi intitulado *Casá*, em que explorou relações familiares em um ensaio fotográfico, cujas imagens mostram uma mesa posta com delicadas louças e tecidos bordados que circundam uma adaga desembainhada de seu estojo. A adaga e sua bainha marginam uma foto antiga no centro da composição fotográfica de A. Na fotografia antiga que está no centro da imagem, um casal – dois personagens não identificáveis pelo encobrimento dos rostos –, participa de uma comemoração, em que o homem aparece abrindo uma garrafa de bebida alcóolica com a mesma adaga que é vista na imagem que A. fez de toda a composição. O ensaio fotográfico de A. apresenta um desconcertante incômodo, pela simetria e pela aparição de oposições, algo de uma ameaça solene transborda a imagem. Semiótica e fenomenologicamente, o resultado é intrigante.

A estudante D. S. L. abordou o espaço da casa, no trabalho *O corpo é a casa?*, onde ela e o companheiro vivem e trocam experiências em seus processos de mudança de gênero. Assim, traçou um paralelo entre os efeitos adversos das bulas dos medicamentos hormonais que ambos tomam – cujos textos foram escritos, junto às lindas fotografias dos artefatos relacionados ao processo das alterações corporais –, e as adversidades de caráter social que ambos enfrentam em seu cotidiano. O trabalho, então, ultrapassou a fronteira das subjetividades envolvidas na casa, para ganhar uma dimensão sociopolítica e ativista.

A multiplicidade de coleções que encerram questões relativas “ao isolamento social, às memórias familiares e ao luto” traduz o interesse do estudante G. V. M. por acervos e arquivos que encontra em suas viagens e andanças por antiquários e sebos de livros. Em proposições conceitualistas de Arte Correio, o trabalho *Coleção de Revés* é apenas uma das partes de um arquivo maior que se revela como um *work in progress* e abarca outras coleções sob o título de *Porta-proposição*, um livro-objeto de artista. Em *Coleção de Revés*, G. registrou uma série de “não-desenhos e não-escritos”, arquivados sob as categorias “Desenhos que não gostei”, “Frases que ficaram mal escritas”, “Coisas que falei mas depois mudei de ideia”, “Traumas que ainda não superei” e “Vergonhas que eu carrego comigo”. O que resta do que havia sido registrado nesta coleção são apenas vestígios, indícios daquilo que foi propositalmente apagado,

de forma que o participante acaba transformando-se em uma espécie de *voyeur* frustrado.

No trabalho de H. S. P. houve a vontade de estancar e capturar o tempo, em papéis artesanais, conservas de rosas em cachaça e flores parafinadas com velas de devoção religiosa da família, depositadas em baús-relicários. Com esta motivação, H. intitulou-o de *Formas de conservar o tempo*. Emulando as pesquisas de antigos naturalistas ou herboristas, sem, no entanto, ater-se à cientificidade necessária para que suas experiências e resultados possam ser aceitos por campos das ciências exatas, H. focou a atenção no caráter simbólico presente na casa e seus objetos, e no jardim, em grande parte composto por um roseiral e pedras brancas. Segundo H., três categorias pairam sobre a sua produção: a devoção, o consumo e o transcrever. Como o tempo é o fluido por meio do qual a memória viaja, citando Georges Didi-Huberman, em seu “O que vemos, o que nos olha”, H. atestou que “a forma visível é um exercício simbólico, um ato precedido pelas experiências do passado” (ACERVO DIGITAL DA UFPR, 2022).

No ano de 2020, L. F. L. perdeu uma tia de quem gostava muito. Como ninguém da família quisesse ficar com o espólio de elementos peculiares, L. resolveu incorporar vários objetos da tia ao seu grande “gabinete de curiosidades” em que se transformou o seu próprio quarto, um verdadeiro “quarto de maravilhas” contemporâneo. Assim, o trabalho *Eu te vejo em mim* é uma homenagem à tia, em que L. tentou fundir os dois mundos vividos, o seu e o

dela, em um ensaio fotográfico sedutor e belo. Pelo filtro da categoria paisagem, L. levantou questões que sabe não serem passíveis de receberem alguma resposta, agora ou no futuro. De todos os trabalhos da turma, este é o que mais profundamente dialoga com o conceito latino e bíblico de *vanitas*, tão presente em pinturas de naturezas-mortas ou nos gabinetes de curiosidades históricos, desde o século XVI, usado para aludir à impermanência de tudo o que existe e à efemeridade da vida.

Por meio de uma abordagem fenomenológica que colocou o trabalho *(Des)habito: paisagens e memórias*, no primeiro momento, em oposição ao que Bachelard formulou sobre o habitar, M. C. M. tratou dos espaços internos da casa como ambientes operacionalizados em função de um resgate pessoal de si, nos quais objetos, percepções, memórias e sentimentos foram ressignificados. Um passado que não pode ser apagado é a força propulsora para uma retomada da ideia de casa, antes tida como um lugar tofóbico, agora, com o trabalho em poética realizado, emergiu como um lugar de superação e cura para M. Em seguida, com o sentimento de nostalgia das paisagens externas à casa que o período pandêmico causou, M. voltou-se para o registro imagético da relação entre a flora e o espaço urbano, em uma cartografia idiossincrática.

A casa de M. P. A. sempre foi um lugar relacionado à formação política de matriz contestatória ao sistema de produção capitalista, ao patrimonialismo, ao autoritarismo, ao mandonismo, à violência e discriminação de toda sorte, e

à desigualdade social, aspectos do flagelo nacional, desde que os povos originários conheceram a virulência do colonizador europeu, que reverbera até à contemporaneidade de forma traumática. Nessa atmosfera, a casa tornou-se um espaço propício ao questionamento e à militância, tônica das atitudes de M. Por conta disso, M. passou a buscar a coletividade, como a única possibilidade da construção de um projeto de sociedade mais igualitária, justa e solidária. Assim, além de outras coleções de objetos que começou a cultivar em sua casa, muitas herdadas de seu pai, M. alimenta uma coleção de retratos 3x4, de pessoas conhecidas ou não, muitos deles achados ao acaso ou que ganhou de seus relacionamentos de amizade. Em sua poética, M. trabalha as imagens como testemunhos da alteridade e em prol da afirmação da (re)existência.

No trabalho intitulado *Lazer*, P. V. L. L. questionou as relações entre o trabalho, o lazer e o papel que produtos da indústria tecnológica-digital jogam na engenharia social. P. abordou essas relações, quando se deteve na coleção de imagens armazenadas em sua conta de uma rede social virtual, desde 2017. Dentre elas, P. selecionou as imagens em que ela mesma se flagrou de pernas para o ar em redes de balanço, em fotografias feitas com o seu aparelho celular. Em sua poética, P. pôs em relevo as fronteiras borradas entre as horas dedicadas ao trabalho e as dedicadas ao suposto lazer, em meio às quais reconheceu estar doando preciosas horas de seus momentos de descanso, “24/7” (vinte e quatro horas diárias, por sete dias da semana), ao

trabalho gratuito de cessão de conteúdos à rede social virtual. Em um jogo semântico, P. associou a palavra “rede”, a física, em que se recosta de pernas para o ar nas imagens, à rede virtual, à qual dedica horas incessantes de trabalho não remunerado. P. refletiu que se sente “enredada” pelas injunções do estágio atual do capitalismo, em que toda a sociedade se tornou o panóptico de si mesma.

As horas vividas em um cubo, que serve de quarto e, ao mesmo tempo, de laboratório e experimentações em poética, dentro de um apartamento no quarto andar de um prédio, no centro da cidade, prestam-se à pesquisa de R. D. G. sobre o corpo e a paisagem. Durante o período mais agudo da pandemia de COVID-19, R. voltou-se à paisagem interna do lugar em que vive. No trabalho intitulado *Vista do ateliê*, a dimensão temporal sobrepôs-se ao espaço vivido. Horas opressivas, mas também as relacionadas ao prazer somaram-se em registros fotográficos que mostram composições de fotoescultura, trabalho influenciado pelo artista David Hockney, que atesta as movimentações e alterações da paisagem interna do cubo, causadas pelos corpos que o ocuparam em diferentes momentos. A proliferação obsessiva de imagens traduz, de alguma maneira, a paisagem psíquica de R. durante os momentos de enclausuramento.

Por fim, a publicação *Trazer as coisas à vida*, da estudante T. K. M. P., relaciona-se com o conceito operatório “coexistencializar” que T. mobilizou, desde o seu trabalho de conclusão de curso em Artes Visuais, realizado ao mesmo

tempo em que a disciplina mencionada estava sendo por ela cursada. A partir de imagens fotográficas digitais que T. gerou para o exercício *O corpo no corpo da casa*, do módulo *Espaço Vivido* da disciplina, a estudante produziu imagens em que realizou um trabalho posterior de edição, retratando a relação de seu próprio corpo mimetizando-se em cômodos da casa, em uma posição horizontalizada com objetos que coexistem nesses ambientes. Tomando as reflexões do antropólogo Tim Ingold, T. defende a ideia de que não se deve perceber por meio de algo ou de alguém, mas com algo ou alguém, em que a empatia passe a ser um imperativo categórico para que haja uma mudança qualitativa das relações socioambientais. (ACERVO DIGITAL DA UFPR, 2022).

Considerações finais

A experiência propiciada pela associação entre a disciplina de graduação *Projetos Avançados Espaço, Tempo e Forma* e os vínculos estabelecidos com o projeto de extensão *Ampliação e Difusão do Acervo Digital O Artista na UFPR* foi muito produtiva e rendeu bons e belos frutos. De fato, a partir dessa experiência, instaurou-se uma nova modalidade de publicação de produtos ou resultados da parceria entre o ensino e a extensão, subordinados ao Departamento de Artes da UFPR. As publicações artísticas que coroam o bom termo do ano letivo da disciplina estão

registradas no acervo *O Artista na UFPR*, no Repositório Digital da UFPR, com um alcance de público muito maior que o que teria sido conquistado por uma exposição física desses resultados, em algum espaço museológico da própria instituição. Temporalmente, essas exposições serão perpetuadas, graças à articulação entre a pesquisa, uma vez que o acervo do projeto de extensão mencionado constitui-se como um instrumento para pesquisadores, o ensino e a extensão.

Referências

ACERVO DIGITAL DA UFPR. **BIBLIOTECA TEMÁTICA: O ARTISTA NA UFPR.** PROJETOS AVANÇADOS ESPAÇO, TEMPO E FORMA: PUBLICAÇÕES DE ARTISTAS. [CURITIBA], 2022. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://ACERVODIGITAL.UFPR.BR/HANDLE/1884/75746](https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/75746). ACESSO EM: 21 MAIO 2022.

ACOSTA, ALBERTO. **O BEM VIVER:** UMA OPORTUNIDADE PARA IMAGINAR OUTROS MUNDOS. SÃO PAULO: AUTONOMIA LITERÁRIA: ELEFANTE, 2016.

BACHELARD, GASTON. A POÉTICA DO ESPAÇO. *IN:* BACHELARD, GASTON. **Os PENSADORES.** SÃO PAULO: ABRIL CULTURA, 1979. P. 181-349. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://FILOSOFICABIBLIOTECA.FILES.WORDPRESS.COM/2013/11/BACHELARD-A-POC3A9TIC-A-DO-ESPACO.PDF](https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/11/bachelard-a-poc3a9tic-a-do-espaco.pdf). ACESSO EM: 21 AGO. 2021.

BARROS, BIANCA BERNARDO. **A FÁBRICA DE PELES:** HUNDERTWASSER E O CAMINHAR CONTEMPORÂNEO. 2008.. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM ARTES VISUAIS) – CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES INSTITUTO DE ARTES, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO , 2008. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.LIVROSGRATIS.COM.BR/LER-LIVRO-ONLINE-2614/A-FABRICA-DE-PELES--HUNDE RTWASSER-E-O-CAMINHAR-CONTEMPORANEO](https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-2614/a-fabrica-de-peles--hundertwasser-e-o-caminhar-contemporaneo). ACESSO EM: 21 AGO. 2021.

BLOOMFIELD, TÂNIA BITTENCOURT; SANTOS, LUÍS CARLOS DOS. **BIBLIOTECA TEMÁTICA: O ARTISTA NA UFPR.** *IN:* ACERVO DIGITAL DA UFPR. c2002-2016. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://ACERVODIGITAL.UFPR.BR/HANDLE/1884/45634](https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/45634). ACESSO EM: 21 MAIO 2022.

BOLLNOW, OTTO FRIEDRICH. **O HOMEM E O ESPAÇO.** CURITIBA: EDITORA UFPR, 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://ACERVODIGITAL.UFPR.BR/BITSTREAM/HANDLE/1884/63938/O%20HOMEM%20E %20O%20ESPACO_DIGITAL%20SITE.PDF?SEQUENCE=1&ISALLOWED=Y](https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/63938/O%20HOMEM%20E%20O%20ESPACO_DIGITAL%20SITE.PDF?SEQUENCE=1&ISALLOWED=Y) . ACESSO EM: 21 AGO. 2021.

BRASIL. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. APROVA O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – PNE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**, 26 JUN. 2014. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_ATO2011-2014/2014/LEI/L13005.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). ACESSO EM: 20 MAIO 2022.

Os possíveis vínculos entre ensino e extensão difundidos pela Internet

Tânia Bittencourt Bloomfield

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES N° 1, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2020. DISPÕE SOBRE PRAZO DE IMPLANTAÇÃO DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCNs) DURANTE A CALAMIDADE PÚBLICA PROVOCADA PELA PANDEMIA DA COVID-19. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**, 30 DEZ. 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.IN.GOV.BR/WEB/DOU/-/RESOLUCAO-CNE/CES-N-1-DE-29-DE-DEZEMBRO-DE-2020-296893578](https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/ces-n-1-de-29-de-dezembro-de-2020-296893578) . ACESSO EM: 20 MAIO 2022.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES N° 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. ESTABELECE AS DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA E REGIMENTA O DISPOSTO NA META 12.7 DA LEI N° 13.005/2014, QUE APROVA O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PNE 2014-2024 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**, 19 DEZ. 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.IN.GOV.BR/MATERIA/-/ASSET_PUBLISHER/KUIRW0TZC2MB/CONTENT/ID/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KUIRW0TZC2MB/content/id/55877808). ACESSO EM: 20 MAIO 2022.

CADÔR, AMIR BRITO. **ENCICLOPEDIISMO EM LIVROS DE ARTISTA**: UM MANUAL DE CONSTRUÇÃO DA ENCICLOPÉDIA VISUAL. 2012. TESE (DOUTORADO EM ARTES) – ESCOLA DE BELAS ARTES, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, 2012. DISPONÍVEL EM: [HTTP://HDL.HANDLE.NET/1843/JSSS-93RG8E](http://hdl.handle.net/1843/JSSS-93RG8E). ACESSO EM: 25 MAR. 2022.

CASA (VI)VIDA: UMA FENOMENOLOGIA DA CASA COMO LUGAR GEOGRÁFICO – RESULTADOS DA P.A. ESPAÇO, TEMPO E FORMA 2021. *IN*: **BLOG CADERNOS ARTES VISUAIS UFPR**. PARANÁ, 19 MAIO 2022. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://CADERNOSARTESVISUAISUFPR.WORDPRESS.COM/2022/05/19/CASA-VI-VIDA-UMA-FENOMENOLOGIA-DA-CASA-COMO-LUGAR-GEOGRAFICO-RESULTADOS-DA-P-A-ESPACO-TEMPO-E-FORMA-2021/](https://cadernosartesvisuaisufpr.wordpress.com/2022/05/19/casa-vi-vida-uma-fenomenologia-da-casa-como-lugar-geografico-resultados-da-p-a-espaco-tempo-e-forma-2021/) . ACESSO EM: 22 MAIO. 2022.

COCCIA, EMANUELE. **A VIDA DAS PLANTAS**: UMA METAFÍSICA DA MISTURA. FLORIANÓPOLIS: CULTURA E BARBÁRIE, 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://EDISCIPLINAS.USP.BR/PLUGINFILE.PHP/5530162/MOD_RESOURCE/CONTENT/1/EMANUELE%20COCCIA%20-%20A%20VIDA%20DAS%20PLANTAS %20UMA%20METAF%20C%20AD%20SICA%20DA%20MISTURA%20%282018%2C%20CULTURA%20E%20BARB%20C%20A%20RIE%29%20-%20LIBGEN.LC.PDF](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5530162/mod_resource/content/1/Emanuele%20Coccia%20-%20A%20vida%20das%20plantas%20uma%20metafisica%20da%20mistura%20%282018%2C%20cultura%20e%20barbarie%29%20-%20libgen.lc.pdf). ACESSO EM: 21 AGO. 2021.

COCCIA, EMANUELE. TEORIA DA METAMORFOSE. **SUB SPECIE ALTERITATIS**. TRADUÇÃO: VINÍCIUS ALVES. [S. L.], NOV. 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SUBSPECIEALTERITATIS.WORDPRESS.COM/2018/11/19/TEORIA-DA-METAMORFOSE-E-MANUELE-COCCIA/](https://subspeciealteritatis.wordpress.com/2018/11/19/teoria-da-metamorfose-e-emanuele-coccia/). ACESSO EM: 21 AGO. 2021.

CRARY, JONATHAN. **24/7**: CAPITALISMO TARDIO E OS FINS DO SONO. SÃO PAULO: COSAC & NAIFY, 2014.

Os possíveis vínculos entre ensino e extensão difundidos pela Internet

Tânia Bittencourt Bloomfield

HAN, BYUNG-CHUL. **SOCIEDADE DO CANSAÇO**. PETRÓPOLIS: VOZES, 2017. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://EDISCIPLINAS.USP.BR/PLUGINFILE.PHP/5651257/MOD_RESOURCE/CONTENT/1/CHU%20HAN_ANEXOS%20-%20SOCIEDADE%20DO%20ESGOTAMENTO%20-%20TEMPO%20DE%20CELEBRAC%CC%A7A%CC%83O%20-%20A%20FESTA%20NUMA%20E%CC%81POCA%20SEM%20CELEBRAC%CC%A7A%CC%83O%20%281%29.PDF](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5651257/mod_resource/content/1/CHU%20HAN_ANEXOS%20-%20SOCIEDADE%20DO%20ESGOTAMENTO%20-%20TEMPO%20DE%20CELEBRAC%CC%A7A%CC%83O%20-%20A%20FESTA%20NUMA%20E%CC%81POCA%20SEM%20CELEBRAC%CC%A7A%CC%83O%20%281%29.PDF). ACESSO EM: 21 AGO. 2021.

KRENAK, AILTON. **IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO**. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2019. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://EDISCIPLINAS.USP.BR/PLUGINFILE.PHP/5727070/MOD_RESOURCE/CONTENT/1/IDEIAS-PARA-ADIAR-O-FIM-DO-MUNDO-1-34.PDF](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5727070/mod_resource/content/1/IDEIAS-PARA-ADIAR-O-FIM-DO-MUNDO-1-34.PDF). ACESSO EM: 21 AGO. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE DECLARA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.

UNA-SUS. 11 MAR. 2020. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.UNASUS.GOV.BR/NOTICIA/ORGANIZACAO-MUNDIAL-DE-SAUDE-DECLARA-PANDEMIA-DE-CORONAVIRUS#:~:TEXT=ORGANIZA%C3%A7%C3%A3o%20MUNDIAL%20DE%20SA%C3%BADE%20DECLARA%20PANDEMIA%20DO%20NOVO%20CORONAV%C3%ADRUS,-MUDAN%C3%A7A%20DE%20CLASSIFICA%C3%A7%C3%A3o&TEXT=TEDROS%20ADHANOM%2C%20DIRETOR%20GERAL%20DA,SARS%2DCOV%2D2\).](https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus#:~:text=ORGANIZA%C3%A7%C3%A3o%20MUNDIAL%20DE%20SA%C3%BADE%20DECLARA%20PANDEMIA%20DO%20NOVO%20CORONAV%C3%ADRUS,-MUDAN%C3%A7A%20DE%20CLASSIFICA%C3%A7%C3%A3o&text=TEDROS%20ADHANOM%2C%20DIRETOR%20GERAL%20DA,SARS%2DCOV%2D2).) ACESSO EM: 20 MAIO 2022.

POSSAS, HELGA CRISTINA GONÇALVES. CLASSIFICAR E ORDENAR: OS GABINETES DE CURIOSIDADES E A HISTÓRIA NATURAL. *IN*: FIGUEIREDO, BETÂNIA GONÇALVES; VIDAL, DIANA GONÇALVES (ORG.) **MUSEUS: DOS GABINETES DE CURIOSIDADES À MUSEOLOGIA MODERNA**. BELO HORIZONTE: FINO TRAÇO, 2013. P. 159-170.

SIMMEL, GEORG. A FILOSOFIA DA PAISAGEM. **REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – POLÍTICA & TRABALHO**, [S. L.], v. 12, p. 15-24, 1996. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://PERIODICOS.UFPB.BR/OJS/INDEX.PHP/POLITICAETTRABALHO/ARTICLE/VIEW/6380/19751](https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/6380/19751). ACESSO EM: 21 AGO. 2021.

SIMMEL, GEORG. A PONTE E A PORTA. **REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – POLÍTICA & TRABALHO**, [S. L.], v. 12, p. 11-15, 1996. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://PERIODICOS.UFPB.BR/OJS/INDEX.PHP/POLITICAETTRABALHO/ARTICLE/VIEW/6379/19750](https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/6379/19750). ACESSO EM: 21 AGO. 2021.

SOUSA, MÁRCIA REGINA PEREIRA DE. **RETER O BREVE, DE CASAS QUE BROTAM, DESENHOS QUE PROLIFERAM E COLETAS QUE TOCAM O TEMPO**. 2016. TESE (DOUTORADO EM ARTES VISUAIS) – INSTITUTO DE ARTES, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, 2016. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://LUME.UFRGS.BR/HANDLE/10183/158049](https://lume.ufrgs.br/handle/10183/158049). ACESSO EM: 25 MAR. 2022.

Os possíveis vínculos entre ensino e extensão difundidos pela Internet

Tânia Bittencourt Bloomfield

TUAN, Yi-Fu. **ESPAÇO E LUGAR: A PERSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA** São Paulo: DIFEL, 1983. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://FUNDACC.SP.GOV.BR/UPLOADS/2021/04/ESPACO-E-LUGAR-A-PERSPECTIVA-DA-EXPERIENCIA-YI-FU-TUAN.PDF](https://fundacc.sp.gov.br/uploads/2021/04/espaco-e-lugar-a-perspectiva-da-experiencia-yi-fu-tuan.pdf). ACESSO EM: 21 AGO. 2021.

TUAN, Yi-Fu. **TOPOFILIA: UM ESTUDO DA PERCEÇÃO, ATITUDES E VALORES DO MEIO AMBIENTE.** São Paulo: DIFEL, 1980. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://DOCS.GOOGLE.COM/VIEWER?A=V&PID=SITES&SRCID=ZGVmYXVsdGRvbWFPBNXIb2RlZ2FkYWdlb2dyYWZpYXxneDo2OTRmOTBmZTBhNjFiZiE5](https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFPBNXIb2RlZ2FkYWdlb2dyYWZpYXxneDo2OTRmOTBmZTBhNjFiZiE5). ACESSO EM: 21 AGO. 2021.